



# 30<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:  
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 2 – O advocacy de todo dia

Modalidade: resumo expandido

## **Advocacy para bibliotecas inclusivas: mobilizando comunidades através dos bookstans**

*Advocacy for Inclusive Libraries: Mobilizing Communities through Bookstans*

**Jessica Cristina Junior da Silva** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Jaqueline Santos Barradas** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Resumo:** Este artigo explora a colaboração entre bibliotecários e *bookstans* para promover bibliotecas inclusivas. O objetivo é analisar como essa parceria pode diversificar coleções e engajar a comunidade, abordando o papel dos bibliotecários em *advocacy* e a influência dos *bookstans* nas redes sociais. A metodologia uma análise bibliográfica e documental, revisando pesquisas e estudos relevantes sobre fãs de livros, bibliotecas públicas e iniciativas de *advocacy*. Os resultados mostram que a colaboração enriquece as coleções, atrai novos públicos e fortalece as bibliotecas como centros de inclusão. Conclui-se que a parceria entre bibliotecários e *bookstans* é fundamental para transformar bibliotecas em espaços representativos e culturalmente enriquecedores.

**Palavras-chave:** Bibliotecários. *Bookstans*. *Advocacy*.

**Abstract:** This article explores the collaboration between librarians and bookstans to promote inclusive and accessible libraries. The aim is to analyze how this partnership can diversify collections and engage the community, addressing the role of librarians in advocacy and the influence of bookstans on social media. The methodology includes a bibliographic and documentary analysis, reviewing relevant research and studies on book fans, public libraries, and advocacy initiatives. Results show that the collaboration enriches collections, attracts new audiences, and strengthens libraries as centers of inclusion. It concludes that the partnership between librarians and bookstans is crucial for transforming libraries into representative and culturally enriching spaces.

**Keywords:** Librarians. Bookstans. Advocacy.



## 1 INTRODUÇÃO

A promoção da inclusão social e do acesso equitativo à informação são pilares essenciais das bibliotecas contemporâneas. No entanto, alcançar esses objetivos frequentemente requer um esforço coletivo que vá além do âmbito tradicional das bibliotecas, como aborda Olinto e Medeiros (2012). Neste contexto, a colaboração entre bibliotecários e comunidades de fãs de literatura, conhecidos como *bookstans*, emerge como uma estratégia possível. Estas parcerias não apenas ampliam o alcance das iniciativas de *advocacy*, mas também aumentam a eficácia das campanhas destinadas a promover a diversidade e a inclusão.

Os *bookstans*, com sua presença mais ligada ao ambiente digital, têm demonstrado uma capacidade notável de mobilização. De acordo com Jenkins (2006), os *fandoms* possuem uma cultura participativa que pode ser canalizada para ações de *advocacy*, influenciando políticas e práticas institucionais. Em paralelo, os bibliotecários possuem o conhecimento técnico e a experiência necessária para identificar as necessidades da comunidade e defender mudanças estruturais nas bibliotecas (Shen, 2023).

Astari e Marwiyah (2024) destacam que a inclusão de diversas vozes nas coleções de bibliotecas não apenas reflete melhor a composição da comunidade, mas também promove a aceitação e o respeito pela diversidade. Além disso, campanhas conjuntas têm sido eficazes na defesa de políticas públicas que garantam o financiamento adequado das bibliotecas e o acesso equitativo à informação.

Desta forma, a presente comunicação explora como a colaboração entre bibliotecários e *bookstans* pode promover a inclusão social e o acesso equitativo à informação nas bibliotecas. Ao examinar casos de sucesso acerca da capacidade de mobilização da comunidade de fãs de livros, a pesquisa destaca a importância de parcerias estratégicas na defesa de bibliotecas mais inclusivas e representativas.

## 2 METODOLOGIA

Parte de um projeto de mestrado em andamento, caracterizando-se, quanto aos objetivos, como pesquisa descritiva exploratória, e quanto às fontes, como pesquisa



bibliográfica e documental, pois analisa e explica atividades e serviços presentes na comunidade *bookstan* e nas bibliotecas. Esses podem ser otimizados para serem ofertados nessas instituições com o envolvimento de leitores na promoção de bibliotecas inclusivas, através de uma revisão extensiva da literatura para fundamentar as discussões, analisando fontes acadêmicas e relatórios relevantes.

A abordagem qualitativa explora o universo subjetivo de experiências, comportamentos e sentimentos, além de analisar o funcionamento de organizações, movimentos sociais, fenômenos culturais e interações entre indivíduos e instituições, sem utilizar métodos de quantificação (Medeiros, 2012), permitindo uma compreensão detalhada das interações e práticas colaborativas entre bibliotecários e *bookstans* na promoção de bibliotecas inclusivas. Tal combinação metodológica oferece uma visão aprofundada sobre como essas colaborações impactam a inclusão social e cultural nas bibliotecas e nas comunidades locais.

### **3 CULTURA PARTICIPATIVA DOS BOOKSTANS**

Conforme explica Silva e Barradas (2022), os *bookstans* são fãs dedicados de literatura que formam comunidades ativas e engajadas, muitas vezes em torno de autores, gêneros ou séries específicas de livros. O termo "*bookstan*" combina "*book*" (livro) e "*stan*" (um fã extremamente dedicado). Essas comunidades são caracterizadas por um alto nível de interação e colaboração, onde os membros compartilham recomendações, discutem enredos e personagens, e criam conteúdos relacionados, como *fanarts*, *fanfictions* e vídeos.

Os *bookstans* se distinguem pela sua paixão e entusiasmo. De acordo com Lima (2020), eles não apenas consomem conteúdo literário, mas também o expandem e reinterpretam através de suas próprias criações. Esse fenômeno é parte da cultura participativa descrita por Jenkins (2006), onde os fãs não são meros espectadores passivos, mas participantes ativos na criação e disseminação de conteúdo. Essa participação ativa é facilitada por plataformas digitais e redes sociais, onde os *bookstans* podem se conectar com outros fãs ao redor do mundo, criando uma comunidade global e inclusiva.



As redes sociais desempenham um papel crucial na formação e fortalecimento das comunidades de *bookstans*. Plataformas como Twitter/X, Instagram, Tumblr e TikTok são utilizadas para compartilhar opiniões, resenhas e criações artísticas relacionadas aos livros. Hashtags específicas, como #Bookstagram e #BookTok, permitem que os conteúdos sejam facilmente encontrados e compartilhados, aumentando a visibilidade e o alcance das vozes dos fãs.

As redes sociais também amplificam as vozes dos *bookstans* em campanhas de *advocacy*. Um exemplo significativo foi a campanha para arrecadação de doações para as pessoas afetadas pelas chuvas no Rio Grande do Sul idealizada pelo influenciador Digão Roque (Figueiredo, 2024). A ideia era que os leitores levassem seus itens até um ponto de arrecadação, que no caso do Rio de Janeiro foi a livraria Leonardo da Vinci no Centro, e tinha a possibilidade de pegar um livro em troca que vinha de doações de influenciadores literários, autores, editoras, etc. Dessa forma, os fãs conseguiram chamar a atenção para a urgência da situação. Essa mobilização, que se iniciou em São Paulo, resultou em outras campanhas parecidas em outros estados aos quais renderam a arrecadação de roupas, água, calçados e alimentos para as vítimas.

Outra mobilização desses fãs aconteceu em 2020, onde após uma discussão a herdeira do Grupo Editorial Record, Rafaella Machado, respondeu a um tuíte comparando o crime de racismo e estupro com pirataria de livros. O comentário enfureceu alguns fãs, que se uniram para marcar autores da editora e apontar problemas presentes nas edições brasileira, tais como: traduções equivocadas (como alteração na cor de pele e na sexualidade de personagens), má qualidade dos livros e falta de profissionalismo. Em pouco tempo, devido ao tamanho engajamento, conseguiram chamar a atenção do jornal O Globo, que fez uma matéria sobre o ocorrido (Calazans, 2020), e alguns dos autores marcados responderam as reclamações, o que levou a um pedido de desculpas da editora seguido de um plano de ação para reparar os problemas levantados, além de se comprometer a ouvir as queixas dos leitores. ~~Dentre~~ uma das mudanças seria a contratação de leitores sensíveis para auxiliar na tradução, que nada mais é do que uma pessoa que faz parte de um determinado grupo ou realidade específica a qual irá auxiliar a evitar a reprodução de discursos preconceituosos, linguagem ofensiva e outros aspectos.



A capacidade de mobilização rápida e eficaz dessas comunidades *online* é uma prova do impacto significativo que os *bookstans* podem ter quando utilizam as redes sociais para promover causas importantes.

Em suma, a cultura participativa dos *fandoms*, especialmente dos *bookstans*, é uma força poderosa na promoção da literatura e na *advocacy*. As redes sociais desempenham um papel importante na amplificação das vozes desses fãs dedicados, permitindo que eles se conectem, compartilhem e se mobilizem.

#### **4 O PAPEL DOS BIBLIOTECÁRIOS NA ADVOCACY**

Desde seu surgimento, as bibliotecas têm demonstrado uma capacidade de se reinventar, adaptando-se às novas realidades sociais. Essas instituições não apenas refletem as mudanças na sociedade, mas também as apoiam e incentivam. Apesar dos desafios relacionados à obtenção de investimentos, modernização dos espaços, implementação de novas tecnologias e escassez de recursos, como destaca Medeiros e Olinto (2012), as bibliotecas públicas transcendem o papel de simples provedores de informação. Elas funcionam como centros de cultura, memória, convivência e promoção da cidadania.

Nesse contexto, os bibliotecários desempenham um papel essencial. Eles são cruciais na promoção da inclusão social e do acesso equitativo à informação. Sua formação e experiência lhes conferem o conhecimento técnico necessário para identificar as necessidades da comunidade e desenvolver estratégias eficazes de *advocacy*, como pontua Santos (2018), que incluem apoio, visibilidade, conscientização, promoção, reconhecimento, formação, participação, incentivo e ação. É vital posicionar a biblioteca pública no centro da sociedade, tanto para os usuários atuais quanto para os futuros, e para as autoridades públicas.

Além disso, de acordo com Steele (2024), os bibliotecários são capacitados em questões de ética profissional e direitos dos usuários, tornando-se defensores naturais da liberdade de informação e do direito ao conhecimento. Essa compreensão é fundamental para a *advocacy*, pois permite que os bibliotecários argumentem de forma convincente sobre a importância de financiamentos e políticas que suportem a missão inclusiva das bibliotecas. Utilizando estratégias como educação e sensibilização,



parcerias e colaborações, *lobbying* e engajamento político, mobilização da comunidade, uso das mídias sociais e desenvolvimento de políticas internas, os bibliotecários promovem a inclusão social e o acesso equitativo à informação, assegurando que as bibliotecas continuem a servir como centros vitais de aprendizado e comunidade para todos. Dessa forma uma colaboração entre bibliotecários e *bookstans* pode gerar um impacto significativo nas comunidades locais.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao unirem forças, esses grupos amplificam suas vozes e alcançam um público mais amplo, promovendo mudanças positivas nas bibliotecas e na sociedade. Uma das principais áreas de impacto é a diversificação das coleções. *Bookstans*, com sua vasta rede de seguidores e conhecimento das tendências literárias, ajudam os bibliotecários a identificar e adquirir livros que reflitam uma variedade maior de vozes e experiências, como obras de autores de minorias e literatura que aborda questões sociais e diferentes culturas. Isso não só enriquece as coleções, mas também faz com que mais membros da comunidade se sintam representados e acolhidos.

A colaboração também atrai um público mais jovem para as bibliotecas, especialmente através da influência dos *bookstans* em plataformas como TikTok e Instagram. Campanhas conjuntas e eventos organizados em parceria incentivam a leitura e o uso dos recursos bibliotecários, cultivando uma nova geração de leitores e defensores das bibliotecas.

Bibliotecas inclusivas desempenham um papel fundamental no fortalecimento do tecido social e cultural das comunidades. Elas oferecem acesso equitativo a recursos e informações, independentemente da origem socioeconômica, etnia, gênero ou capacidade dos indivíduos, promovendo a igualdade de oportunidades. Além disso, oferecem programas educacionais e culturais que melhoram a alfabetização, o conhecimento tecnológico e a compreensão intercultural, reduzindo desigualdades e fomentando um ambiente de respeito e compreensão mútua.

Essas bibliotecas são frequentemente descritas como "terceiros lugares" (Archambaud, 2013) – espaços além do lar e do trabalho, primeiro e segundo lugares no mundo, onde as pessoas podem se reunir e interagir. Elas oferecem um ambiente seguro





e acolhedor para todos, incluindo aqueles que se sentem marginalizados em outros contextos, promovendo um senso de pertencimento e coesão social.

Exemplos de programas e iniciativas que promovem a inclusão social abrangem clubes de leitura diversos, eventos culturais e workshops, programas de alfabetização e inclusão digital, e espaços seguros para discussões. Bibliotecários e *bookstans* colaboram para criar clubes de leitura focados em obras de autores de minorias ou temas de inclusão e diversidade, promovendo empatia e compreensão entre os participantes, afirma Liebfreund (2024). Bibliotecas organizam eventos culturais e *workshops* que celebram diferentes culturas e tradições, com *bookstans* ajudando a divulgar e participar desses eventos. Programas de alfabetização e inclusão digital são desenvolvidos para ensinar habilidades básicas de leitura, escrita e uso de tecnologias digitais, especialmente importantes para comunidades desfavorecidas, ajudando a reduzir a lacuna digital e promover a inclusão econômica e social. Além disso, bibliotecas podem servir como espaços seguros para discussões sobre temas sensíveis, como identidade de gênero, racismo e saúde mental, facilitando eventos e grupos de apoio promovidos por *bookstans*.

Esses grupos, além de serem ótimos parceiros, podem contribuir significativamente para promover os objetivos da biblioteca. Eles ajudam a transformá-la não apenas em uma ferramenta de construção de comunidade e identidade, mas em verdadeiros centros de convivência e engajamento. Ao reunir pessoas em torno de uma cultura compartilhada, esses grupos também atraem novos indivíduos que antes não participavam dos serviços oferecidos pela biblioteca (ALA, 2023).

Em resumo, a colaboração entre bibliotecários e *bookstans* pode diversificar coleções, engajar a juventude e promover a inclusão social e cultural. Bibliotecas inclusivas servem como pilares de acolhimento, representatividade e aprendizado, oferecendo benefícios inestimáveis para todos os membros da comunidade.

## 6 CONCLUSÃO

A colaboração entre bibliotecários e *bookstans* mostra-se uma estratégia importante para promover bibliotecas inclusivas, atendendo às diversas necessidades



das comunidades. Esta parceria pode impactar significativamente a formação de coleções diversificadas e o engajamento da comunidade.

Bibliotecários, com seu conhecimento técnico e experiência em *advocacy*, desempenham um papel essencial na defesa do acesso equitativo à informação e na promoção da diversidade (Santos, 2018). Suas habilidades permitem identificar e implementar políticas e programas que beneficiem todos os usuários, especialmente os mais marginalizados. Além disso, a capacidade de formar parcerias e engajar a comunidade local reforça ainda mais sua eficácia como defensores da inclusão.

Por outro lado, os *bookstans* trazem uma outra perspectiva e uma rede global de seguidores, ampliando a visibilidade das campanhas de *advocacy* e atraindo novos públicos para as bibliotecas. Através das redes sociais, eles podem mobilizar rapidamente grandes grupos de pessoas, promovendo a diversidade e o acesso à literatura de forma ampla e inclusiva. A colaboração com bibliotecários potencializa essas iniciativas, combinando o entusiasmo dos fãs com a experiência profissional.

A sinergia entre bibliotecários e *bookstans* pode transformar bibliotecas em centros de inclusão e representatividade. Trabalhando juntos, eles podem organizar programas e eventos que celebram a diversidade, promover a alfabetização e a inclusão digital, e criar espaços seguros para discussões sobre temas importantes. Essas iniciativas não só enriquecem as coleções das bibliotecas, mas também fortalecem o tecido social e cultural das comunidades.

Clubes de leitura diversos, *workshops* culturais e programas de alfabetização são algumas das iniciativas que podem ser desenvolvidas para aumentar a participação da comunidade e promover um maior entendimento e respeito mútuo.

Por fim, a colaboração entre bibliotecários e *bookstans* é um modelo eficaz para promover bibliotecas inclusivas. Juntos, eles podem defender políticas públicas que garantam o acesso equitativo à informação, enfrentar desafios como a censura literária e criar um ambiente onde todos se sintam representados e acolhidos. A continuidade e expansão dessa colaboração prometem um futuro em que as bibliotecas sejam verdadeiros bastiões de diversidade, inclusão e aprendizado para todos.





## REFERÊNCIAS

- ASTARI, Isna Windi; MARWIYAH, Marwiyah. Cultivating diversity: multicultural representation in collection development at Tumbuh 2 Elementary School, Yogyakarta. **Librarianship in Muslim Societies**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 23-41, 2024. Disponível em: <https://journal.uinjkt.ac.id/index.php/lims/article/view/38296>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- CALAZANS, Ricardo. Fãs de livros de fantasia mobiliza autores para pressionar editora a melhorar traduções. *In: O Globo*, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/fa-de-livros-de-fantasia-mobiliza-autores-para-pressionar-editora-melhorar-traducoes-24773803>. Acesso em: 10 set. 2024.
- FIGUEIREDO, Iris. Hoje a comunidade literária se reuniu na Livraria Leonardo da Vinci, no centro do Rio, para arrecadar roupas, água, calçados e alimentos para o RS! O @DigaoRoque convocou e todo mundo foi. Olha essa fila! Muitas doações. A arrecadação vai até QUARTA-FEIRA. 11 maio 2024. Disponível em: <https://x.com/irisfigueiredo/status/1789362008795607477>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- JENKINS, Henry. **Convergence Culture: Where Old and New Media Collide**. New York: New York University Press, 2006.
- LIEBFREUND, Meghan D; WRENN, Melissa. **Group Membership and Talk Quality in University Book Clubs**. [S.l.]: University of Leicester, 2024. Disponível em: [https://figshare.le.ac.uk/articles/journal\\_contribution/Group\\_Membership\\_and\\_Talk\\_Quality\\_in\\_University\\_Book\\_Clubs/25684566?file=45840096](https://figshare.le.ac.uk/articles/journal_contribution/Group_Membership_and_Talk_Quality_in_University_Book_Clubs/25684566?file=45840096). Acesso em: 1 ago. 2024
- LIMA, Stefany. **Dicionário Bookstan**: as gírias e siglas literárias mais usadas por leitores na Internet. Biblioteca do Maranhão, [s. l.], 30 set. 2020. Disponível em: <https://bibliotecasma.org/as-gurias-e-siglas-literarias-mais-usadas-por-leitores-na-internet/>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- MEDEIROS, Ana Ligia Silva; OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e o futuro: as bibliotecas estaduais brasileiras na era da internet. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Disponível em: <https://rubi.casaruiaribosa.gov.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.11997/770/MEDEIROS%2c%20A.%20L.%20-%20Bibliotecas%20p%3%bablicas%20e%20o%20futuro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 224-225, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13628/11615>. Acesso em: 10 set. 2024.
- SANTOS, Elis Gabriela Copa dos. **Advocacy Bibliotecário**: mapeamento de iniciativas ao redor do mundo. 2018. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26022019-161955/publico/ElisGabrielaCopadosSantosVC.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SHEN, Lisa. Public librarians hold critical and evolving role as Community facilitators of government information. **Evidence based library and information practice**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 78–80, 2023. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/ebliip/index.php/EBLIP/article/view/30381>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SILVA, Jessica Cristina Junior da; Barradas, Jaqueline Santos. O fenômeno bookstan e as redes sociais: análise de estratégias utilizadas para atrair seguidores. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 1–19, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1909>. Acesso em: 14 jun. 2024.

STEELE, Jennifer E. Libraries and freedom of information. **Reference module in social sciences**, [S. l.]. 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/B9780323956895000857?via%3Dihub>. Acesso em: 01 ago. 2024.